ANNO XXIII — PORTO, 1 DE JUNHO DE 1901 — NUMERO 11

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)

Por anno (Portugal e Hespanha) . . 800 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios . . . . . 1$100 »
India, China e America. . . . . 1$280 »

Editor e administrador
JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA
Redactor
A. PEIXOTO DO AMARAL

Typ. de J. F. Fonseca—Picaria, 74

Condições da assignatura (com brinde)

Por anno (Portugal e Hespanha) . . 940 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios . . . . . 1$500 »
Numero avulso . . . . . 100 »

SUMMARIO

Devoção a Maria—Secção Doutrinal: *Pastoral do Ex.mo e Rev.mo Bispo do Porto sobre o jubileu de 1901; O partido catholico*, pelo snr. A. Peixoto do Amaral; *Voltarão os Frades?* por um catholico.—Secção Critica: *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo snr. A. S. Ferreira.—Secção Litteraria: *O problema de Lourdes*, pelo Dr. Salles; *Milicia Christã*, (3.ª parte) pelo rev. dr. José Rodrigues Cosgaya; *Raciocinando* (poesia), pelo snr. Alves d'Almeida.—Secção Illustrada: *A Annunciação; Esther perante Assuéro.*

Gravuras: *A Annunciação; Esther perante Assuéro.*

A Annunciação

DEVOÇÃO A MARIA

Mãe de Deus e Mãe dos homens

Pensae em Maria.—A vossa piedade. senhora, é tanta como o vosso poder, Tão piedosa sois para perdoar aos miseraveis, como poderosa para alcançar o que pedis. Porque, quando é que vós não vos compadeceis de filhos desgraçados, ó Mãe de misericordia? Ou, quando é que vós não podeis soccorrel-os, sendo, como sois, Mãe da propria Omnipotencia?! (Adão Abb. de Persenia, in *Marialia*).

Invocae a Maria.—Oh! quanta confiança em Deus vós nos podeis inspirar! Assim como não podeis deixar de sentir por compaixão os nossos males, porque não podeis odiar vossos filhos, misericordiosissima Mãe! assim tambem não podeis deixar de obter-lhes e necessario remedio, se o pedis, pois para, isso... se dignou nascer de vós o Filho do Pae omnipotente das misericordias (Ibid.)

Alegrae a Maria.—Lendo quotidianamente duas linhas ao menos d'algum livro que trate dos louvores e das virtudes de Maria. *Recitae o rozario da SS. Virgem com fidelidade, attenção e fervor.*

SECÇÃO DOUTRINAL

Pastoral sobre o jubileu de 1901

DOM ANTONIO JOSÉ DE SOUZA BARROSO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo do Porto, Prelado Assistente ao Solio Pontificio, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, Grã-Cruz de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, etc.

Ao Rev.mo Cabido, Reverendos Parochos, Clero e mais fieis da Nossa diocese, saude, paz e benção em Jesus Christo Nosso Senhor e Salvador.

Em a Pastoral de 6 de Fevereiro de 1900 annunciamos aos nossos Diocesanos a encyclica «Properante ad exitum saeculo», pela qual o Summo Pontifice Leão XIII concedeu o jubileu do «Anno Sancto» aos habitantes de Roma e áquelles que lá fossem; hoje vamos dar-vos conhecimentos da encyclica «Temporis quidem sacri» pela qual estende o jubileu do «Anno Sancto» a todo o orbe catholico.

Na primeira encyclica o Vigario de Jesus-Christo convidou os fieis ao jubileu na cidade Sancta e os fieis de todo o orbe, em numerosas peregrinações, correram pressurosos a cumprir os desejos d'Aquelle que, por Direito Divino, tem a missão do ensino supremo. E não houve distancias, nem montanhas alcantiladas, nem furia dos mares, nem difficuldades de qualquer ordem que impedissem as muitas peregrinações á cidade dos Pontifices: «Seus filhos fôram de longe, as suas filhas se levantaram de todos os lados e então se viu uma grande affluencia que causou admiração.» (1)

A similhança da Jerusalem Celeste que o Profeta (2) exhorta a que deixe o seu luto e se vista de gala e veja congregados os seus filhos desde o sul oriente até ao occidente, assim tambem a cidade de Roma, no anno findo, abandonou o seu luto, para se revestir de gala, magestade e gloria, que vem de Jesus-Christo Redemptor por intermedio do seu Representante na terra.

Na segunda encyclica «Tempori quidem sacri» Leão XIII á similhança dos Seus predecessores, «quiz dilatar os limites da caridade christã e conceder aos fieis, em maior abundancia, os bens celestes», e por isso estendeu esse thesouro de sanctas Indulgencias aos fieis de todo o mundo catholico, por espaço de seis mezes.

*
* *

Jesus Christo, caros Diocesanos, que durante muitos seculos foi a expectação dos povos e que veio ao mundo no tempo do imperador Augusto tinha do desempenhar a assombrosa missão de salvar o homem que tinha perecido: «O Filho do homem veio buscar e salvar, o que tinha perecido.» (3)

«Foi pelos homens e pela sua salvação que o Verbo desceu do seio de seu Eterno Pae ás purissimas entranhas da Virgem Maria, que nasceu, viveu e morreu, e em tudo se tornou similhante a nós, excepto no peccado.» (4)

«Dar a sua vida em Redempção» (5) e deixar-nos o fructo d'esta que é a graça—eis toda a obra de Jesus-Christo.

E em todos os seus munus, quer de mediador satisfazendo por nós, quer de sacerdote offerecendo-se como victima, quer de propheta e rei ensinando os homens ou conservando sobre elles a suprema auctoridade, tudo se dirige á nossa Redempção.

E assim redimidos por tão grande preço, (1) não nos devemos, pois, tornar servos de homens (2) mas glorificar e trazer Deus no nosso Corpo. (3)

Devemos procurar manter e desenvolver o imperio de Jesus-Christo, trabalhando com zelo e ardor para que todos se salvem, não se affastando jámais do Libertador do mundo, nem abandonando os costumes e as regras christãs. (4)

*
* *

Porém, christãos, esse zelo e ardor tão necessarios para salvação propria e dos outros encontra uma immensidade d'obstaculos, cada um dos quaes é bastante para produzir o desanimo e talvez quédas desastradas.

No caminho do bem e na senda da virtude levantam-se obstaculos que, a cada passo, nos enveredam por estradas perniciosas. A carne com as suas desordens, o mundo com os seus enganos, o demonio com a sua astucia e malicia —e cada um d'estes inimigos do homem com as suas multiplas manifestações— eis tudo o que procura a perdição dos homens resgatados por Jesus-Christo.

Seduzidos pela licença de sentir e, bebendo avidamente o veneno das más doutrinas, trocando o beneficio precioso da fé pela liberdade de pensar, muitos christãos abandonam a vida sobrenatural para só se occuparem dos bens materiaes e entregarem, sem lei e sem freio, ao goso das coisas mortaes. (5)

«E', pois, de necessidade oppôr a graves males efficazes remedios, e a flagellos que ameaçam os fundamentos dos estados, remedios com caracter social.» E que remedios mais efficazes, particular e socialmente poderão existir, do que aquelles que são concedidos durante o Anno Sancto?

Os fieis de todo o orbe catholico levantam-se n'uma supplica universal e suprema para rogar a Deus se digne affastar para bem longe todas essas calamidades que nos ameaçam, e satisfazendo publicamente pelas injurias contra a majestade de Jesus-Christo (6) faz brilhar ao longe os costumes chris-

---

(1) Isaias LX, 4 e 5.
(2) Baruch—V, 1-5.
(3) S. Math. XVIII, 11.
(4) Hebr., IV, 15.
(5) Math., XX, 28.

(1) 1 Corint. VI, 20.
(2) 1 Corint. VII, 23.
(3) 1 Corint. VI, 20.
(4) Encyclica, «Tametsi futura prospicientibus»
(5) Ency. «Properante».
(6) V. Nossa Pastoral de 6 de Fevereiro de 1900.

tãos e estreitar a união das almas com a Sé apostolica. (1)

Por occasião do Jubileu proporciona a Igreja meios extraordinarios de sanctificação e, com especial cuidado, chama ao recto caminho aquelles que se acham transviados da grey de Jesus-Christo.

Aos appetites desordenados e aos ataques dirigidos contra a piedade christã e Magestade Divina oppõe o Vigario de Christo a oração e as visitas ao templo, e quer que, pelas preces fervorosas e pelos canticos solemnes, dêmos expansão ás sublimes aspirações da alma e aos puros affectos do coração.

Quer mais o Summo Pontifice que, pela confissão sincera das nossas culpas, comecemos uma vida regrada segundo os preceitos Evangelicos e a desenvolvamos pelo Sacramento da Eucharistia, que é a fonte das graças.

*
* *

E comquanto esta graça conquistada pelo Redemptor tenha renovado e restaurado a natureza humana, subsiste entretanto, em todos nós, enfermidades, doenças e vicios.

Appetites diversos, inclinações más, seducções vehementes—eis tudo o que nos arrasta para o mal, mas é certo tambem que nada d'isto póde causar damno aos que lhe não consentem, mas lhe resistem varonilmente com a graça de Jesus Christo, merecendo assim coroa de gloria pelo legitimo combate. (2)

E' preciso que sujeitemos o corpo á alma, as forças inferiores á razão e esta a Deus (3), n'uma palavra que o amor de Deus seja preferido a todas as coisas.

D'harmonia com estas idéas procuremos todos colher abundantes fructos da celebração do Jubileu; pela confissão, communhão e penitencia deixemos que o Sangue de Jesus-Christo Redemptor caia abundante sobre as nossas almas e não queiramos que esse Sangue se perca na corrupção (4), mas que se estenda a todos os homens, porque a Redempção foi universal, e a todos os peccados porque os merecimentos de Jesus-Christo, pelos quaes nos é concedida a Indulgencia Plenaria, são condignos, superabundantes e infinitos.

Usando, pois, das faculdades concedidas pelo Sancto Padre Leão XIII na encyclica «Temporis quidem sacri» e em conformidade com as suas intenções e instrucções, declaramos aberto n'esta Diocese o tempo do Jubileu do «Anno Sancto» que principiará no dia 1 de Junho e terminará no dia 30 de Novembro do corrente anno.

Durante estes seis mezes, na Nossa Diocese, todos os fieis d'ambos os sexos, mesmo aquelles que foram a Roma no anno findo e lá ou em outra parte ganharam este Jubileu, alcançarão Indulgencia Plenaria, remissão e perdão dos seus peccados, cumprindo as obras satisfactorias ou condições impostas por Sua Santidade e que são quatro:

I — Confissão—que não seja a annual, feita a qualquer sacerdote, á escolha do penitente e que esteja por Nós approvado.

II — Communhão—que não seja Paschal. A's creanças ainda não admittidas á primeira Communhão, será substituida por obras de piedade, ao prudente arbitrio dos confessores.

III—Visitas—em numero de quinze a quatro egrejas, ou de sessenta a uma só, quando não haja outras, em dias seguidos ou interpolados, quer naturaes, de meia noite a meia noite, quer ecclesiasticos, i, é, das primeiras vesperas (3 horas depois do meio dia) até ao crepusculo completo do dia seguinte.

Na cidade designamos para visitas:

No Bairro Oriental: Sé Cathedral, N. Senhora do Terço e Caridade, Capella do Recolhimento das Desamparadas e Santa Clara.

No Bairro Occidental: Sé Cathedral, Misericordia, Congregados e Clerigos.

Nas freguezias ruraes, onde só existe a respectiva matriz, ou qualquer capella fica muito distante, será esta visita durante quinze dias e quatro vezes em cada um, bastando para isso entrar, fazer as respectivas preces, e sair para entrar novamente.

Havendo, porém, alem da egreja parochial, alguma mais ou capella, pódem estas ser designadas pelo Padre para as visitas, de modo que a egreja parochial e uma capella, sejam visitadas cada uma duas vezes, no mesmo dia e a egreja parochial e duas capellas sejam visitadas, aquella duas vezes, e estas uma cada.

Em virtude da mesma Encyclica e do Breve da Sagrada Penitencia de 20 de Fevereiro ultimo reduzimos estas visitas a tres, devendo uma ser feita processionalmente pelo Reverendissimo Cabido, Irmandades, Confrarias, Collegios, e Reverendo Parocho ou um presbytero seu delegado, com os seus parochianos e as outras duas poderão ser feitas particularmente. Estas visitas podem ser feitas em dias differentes.

Particularidades: 1.º=Os viajantes e navegantes que voltarem ao seu domicilio, ou a estação certa, passados os seis mezes, podem ganhar o Jubileu fazendo quinze visitas, ou as tres, sendo uma em procissão á egreja Cathedral ou Parochial do seu domicilio ou estação.

2.º=As religiosas ou recolhidas, presos, doentes ou impedidas de qualquer modo, pódem tambem lucrar o Jubileu, sem fazerem as visitas, que n'este caso serão pelos respectivos confessores, a seu prudente arbitrio, commutadas em obras de piedade.

3.º=Tornam se participantes do Jubileu aquelles que tendo começado as obras prescriptas, com intenção de o lucrar, não possam concluir o numero das visitas por motivo de doença, comtanto que verdadeiramente arrependidos se hajam confessado e commungado.

IV—Preces que serão vocaes e dirigidas a Deus pela exaltação da Egreja, extirpação das heresias, concordia dos principes catholicos e salvação do povo christão.

Nas visitas individuaes ou particulares, póde cada um escolher as preces, sendo, porém, muito louvavel uma estação ao SS. Sacramento nas egrejas ou capellas, onde Este se conservar e nas outras uma dezena do Terço a Nossa Senhora.

Quando feitas as visitas em corporação, deve recitar se o Terço ou Rozario de N. Senhora.

Faculdades dos confessores

Os Reverendos Parochos e Confessores por Nós approvados com Provisão ou licença por escripto quer domiciliados n'esta Diocese, quer nas limitrophes de Braga, Lamego, Vizeu e Coimbra pódem, para effeito do jubileu:

I — Confessar quaesquer pessoas d'ambos os sexos e mesmo Religiosas que os escolham, conforme as licenças que actualmente teem.

II — Absolver, no fôro da consciencia, todas as censuras e casos reservados a Nós e á S. Sé Apostolica. Exceptuam-se:

1.º A Excommunhão em que incorrem os Sacerdotes absolventes *cumplicem in turpi,* quando commettido tres ou mais vezes.

2.º Os herejes, que ensinam o erro publicamente, a não ser que,

(1) Ency. «Temporis».
(2) Trento ses. V can. 5.
(3) S. Thomaz, l. 2 q. 82.
(4) Psalmo XXIX, 10.

abjurada a heresia, reparem o escandalo.

3.º Os que adquiriram bens ou direitos ecclesiasticos sem licença, a não ser que os tenham restituido ou feito composição, ou promettam fazel-a perante o ordinario ou a Santa Sé, o mais cedo possivel.

III—Commutar em obras pias e salutares quaesquer votos, mesmo os jurados e os reservados á Sé Apostolica e ainda os penaes, chamados preservativos do peccado, quando esta commutação fôr mais efficaz.

Exceptuam-se os seguintes:

1.º O voto de castidade perpetua.

2.º O voto de entrar em ordem religiosa, onde se façam solemnes.

3.º Os votos obrigatorios quando acceites ou com damno de terceiro.

4.º Os votos penaes chamados preservativos, excepto no caso supra.

IV—Dispensar os penitentes, a que se refere o numero antecedente, quando constituidos em ordem sacras e mesmo Regulares, da irregularidade occulta para exercicio ou promoção á ordem, em que se achem incursos sómente pela violação das censuras, comtanto que a causa não tenha sido, nem seja facilmente levada para o fôro ecclesiastico.

V—Dispensar, no fôro da consciencia, aquelles que *scienter vel ignoranter*, já contrahiram matrimonio:

1.º Com impedimento de consanguinidade ou affinidade licita de segundo e terceiro grau, só terceiro, terceiro e quarto ou só quarto:

2.º Com impedimento d'affinidade illicita no primeiro e segundo grau, só no primeiro ou só no segundo.

3.º Para dispensar, n'este ultimo caso, mesmo no matrimonio contrahendo, havendo causas graves e canonicamente sufficientes.

Observação: Se a affinidade é proveniente de copula havida com a mãe da desposada ou desposanda, é necessario que estas tenham nascido antes da copula e não d'outro modo.

4.º Para dispensar no impedimento de cognação espiritual ou de crime «neutro machinante», ou seja no matrimonio contrahido ou mesmo contrahendo.

Observação: Em todos os quatro casos os impedimentos devem ser occultos.

5.º para habilitar *ad petendam*, no caso de affinidade incestuosa superveniente ao matrimonio, ou

6.º Para egualmente habilitar aquelles que contrahiram matrimonio ligados pelo voto simples de castidade, advertindo-os, porém, que peccarão contra o voto, quando commetterem adulterio e de que novamente ficarão ligados pelo voto, se enviuvarem.

VI—Por ultimo declara o Santo Padre que pelas suas lettras não tem intenção de dispensar de qualquer outra irregularidade publica ou occulta, defeito, crime, d'alguma outra incapacidade, ou inhabilidade, por qualquer modo contrahidas; que nada concede com relação aos casos exceptuados na Constituição de Bento XIV «Sacramentum Poenitentiae» relativos ao cumplice ou á obrigação da denuncia, e do mesmo modo com relação aos nominalmente excommungados, suspensos ou interdictos pela Sé Apostolica, pelos Prelados ou juiz ecclesiastico, ou publicamente denunciados, excepto se durante os seis mezes do Jubileu, tiverem satisfeito ao que lhe fôr imposto e feito composição com as partes, quando fôr preciso.

VII—Para as dispensas, commutações de votos, absolvição das censuras mencionadas, exige Sua Santidade o proposito sério e sincero de lucrar o Jubileu e de cumprir as obras necessarias; mas se obtidas, se perder esta intenção ou se não cumprir as obras, embora geralmente se peque, persistem, em todo o vigor, as referidas dispensas, commutações e absolvições.

*
* *

Eis, amados Diocesanos, os numerosos e importantes privilegios concedidos pelo magnanimo Pontifice.

Este abrindo os thesoiros da Igreja accode ás necessidades espirituaes d'aquelles que lhe foram confiados.

Com a mais entranhada e viva solicitude não cessa de chamar os fieis do orbe catholico ao conhecimento de Jesus Christo Redemptor, e a inflamal-os na Sua immensa caridade.

Quer que a lei de Christo tenha tal valor, que sirva para dirigir e governar, não sómente a vida particular, mas tambem a vida publica, (1) porque Jesus Christo é a verdadeira luz do mundo e de todo o homem que a elle vém e o que O segue não anda em trévas (1) e Elle é o caminho para se chegar a Seu Eterno Pae. (2)

A Jesus Christo Redemptor, verdade summa e immutavel, santidade omnimonada e fecunda, abandonemos, pois, a nossa intelligencia, e consagremos-Lhe os nossos pensamentos e as nossas acções.

*
* *

Por ultimo, caros Cooperadores e todos dispensadores dos mysterios de Deus, não podemos deixar de chamar toda a vossa attenção para esta graça tão extraordinaria do Jubileu, que acabamos de annunciar, e para uma circumstancia que acompanha esta publicação.

Temos a firme certeza que grande numero dos nossos Diocesanos se ha querer aproveitar d'estes auxilios espirituaes tão extraordinarios, que o Pae da christandade acaba de conceder. Pois bem, que nenhum dos nossos Cooperadores se escuse perante os desejos dos fieis, mas todos sejam promptos em os attender e promover a sua salvação e que nenhum prive, os que procuram a verdade e o caminho, do pão da vida eterna e que a respeito de nenhum se possam dizer estas terriveis palavras: Pediram pão e não havia quem lh'o partisse. (3)

A circumstancia que acompanha o Jubileu, n'esta Diocese, é de coincidir o seu principio com o mez de Junho, que é dedicado ao Sagrado Coração de Jesus. Este Amantissimo Coração é o symbolo e a imagem sensivel da caridade infinita de Jesus-Christo. (4)

Tornemol-o, pois, conhecido do maior numero d'homens e promovamos a sua adoração, e o culto supremo de latria que lhe é devido. E d'este conhecimento e d'esta adoração, nascerá em todos o amor ao Coração de Jesus e com elle as virtudes christãs da humildade e mansidão: «aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e achareis descanço para as vossas almas.» (5)

Procuremos todos reparar as injurias que Jesus soffre a cada instante e para isto e para que o Jubileu produza fructos copiosos de bençãos procurem os Rev. Parochos e promotores da devoção ao Coração de Jesus desenvolvel-a e mantel-a em todo o seu espirito christão e de simplicidade. E é Nosso desejo que, onde não existir esta devoção, ou se não fizer a festa no dia proprio, ao menos se exponha o Santissimo solemnemente, ou á bocca do Sacrario, recitando-se o Terço ou quaesquer orações apropriadas, com a Ladainha do Sagra-

(1) Encyclica De Jesu Christo Redemptore».

(1) S. João 1, 8, I, 9, e VIII, 12.
(2) S. João XIV, 6.
(3) Lamentações de Jeremias, IV, 4.
(4) Encyclica de 25 Maio 1899.
(5) S. Math. X I, 29.

do Coração de Jesus e Consagração propria.

N'Elle colloquemos todas as nossas esperanças, d'Elle peçamos e esperemos a salvação dos homens. (1)

Esta Nossa Carta Pastoral, depois de registada segundo o estylo será publicada, lida e explicada por todos os Rev. Parochos á estação da missa conventual no domingo immediato á sua recepção e d'ella darão conhecimento aos Rev. Presbyteros da respectiva freguezia.

Dada no porto e paço Episcopal, aos 15 de Maio de 1901, sob Nosso Signal e Sello de Nossas Armas.

Antonio,
Bispo do Porto.

Antonio Ferreira Pinto.
Secretario.

(1) Encyclica citada.

O partido catholico

Depois do que se tem passado desde 17 de fevereiro em Portugal, em que todo o furor das lojas se voltou para o catholicismo, ferindo os seus membros mais escolhidos, para d'ahi começar a aniquilar o resto da Egreja catholica; depois dos ultrajes, das calumnias, dos aleives, da guerra de morte que se tem feito, uma unica coisa teem os catholicos a fazer, mas indispensavel é que seja feita immediatamente.

E' a formação do partido catholico em Portugal.

Pouco nos importa que se denomine *Centro Catholico, Centro Nacional, Centro Conservador*. O que urge é que se forme immediatamente, porque não faltam elementos, não falta boa vontade, não falta enthusiasmo.

Urgia apenas um chefe prestigioso, visto que nenhum dos prelados do reino queria tomar sobre si os encargos d'essa missão.

O chefe appareceu agora.

Depois do rompimento do partido regenerador, apparece-nos um chefe que, de certo acceitará o supremo encargo de presidir ao Centro Catholico de Portugal.

E' o Exc.mo Snr. Conselheiro João Franco.

Já antes de ter rompido a scisão se fallava no seu nome prestigioso. E agora, posto que não haja affirmação publica do illustre estadista de que acceita a chefia do novo partido, são tantos os factos que se teem dado, tantas as allusões dos jornaes politicos, que queremos piamente que esse facto se vae dar.

E que mais pertendia s. ex.ª? Não era um partido importante, um partido respeitavel? Não seria s. ex.ª chefe d'um partido que seria o mais importante do paiz, um partido disciplinado e firme, que lhe daria nome e gloria?

Por certo que sim.

E nós, os catholicos, teriamos *deputados nossos* no parlamento, pares nossos na camara alta que defenderiam a Egreja dos ataques dos seus inimigos, e proporiam o que mais justo se nos affigurasse para o explendor da Egreja, e para a gloria da nossa religião.

Ha factos verdadeiramente providenciaes.

O ataque feito no parlamento pelo snr. deputado Malheiro Reimão, a attitude que tomou contra elle o snr. presidente do conselho de ministros, a desligação das duas hostes regeneradoras, tudo se prestou providencialmente, na actual conjunctura, para que os catholicos podessem ter o seu desideratum.

Consentirá n'isso o snr. conselheiro?

Tudo nos faz crer que sim.

E tomando s. exc.ª conta do partido, attenta a sua energia e importancia, ficaria o partido catholico a ser o principal partido politico do paiz.

E ganhariam muito as instituições e a ordem publica, porque mais se afervorava o amor ao rei e á dynastia reinante, embora os actuaes partidos militantes perdessem alguma coisa com a formação do novo partido, pois que alguns dos seus membros se filiariam n'elle.

O que urge é que o novo partido se forme o mais depressa possivel.

Já temos commissões populares anti-jesuiticas em algumas freguezias; o partido dos liberaes trabalha com energia; só nós os catholicos, á falta d'um chefe, estamos de braços cruzados esperando os accontecimentos.

E' chegada a occasião. Queira o snr. João Franco, e seremos nós o unico partido da força, o unico grande partido, o unico partido de combate em Portugal.

A. Peixoto do Amaral.

Voltarão os Frades?

AO CORRER DA PENNA

(Continuação)

Alguma coisa a favor. Os Frades e os monumentos nacionaes

Um dos motivos, que mais deveriam concorrer para a conservação das ordens religiosas, era o respeito, que, aos portuguezes verdadeiros, inspiram os monumentos nacionaes.

Pelo decorrer das nossas phrases, facil é de ver, que nos referimos especialmente aos frades portuguezes.

E, para esta referencia, ha os principios do patriotismo, que nos presamos de amar; e ha a triste verdade de que só em Portugal a extincção dos conventos foi medida geral para os de ambos os sexos.

E por isso, destinámos um capitulo para uma especial materia, que muito deve interessar áquelles em quem o fogo do amor patrio ainda não se extinguiu totalmente.

*

Os conventos em Portugal tiveram diversas origens.

Uns eram resultado de instituições piedosas dos que na sua fundação os habitaram.

E, com o mesmo direito, com que os habitaram os seus fundadores, os successores d'estes os foram habitando.

E, se esses conventos tiveram taes origens, não sabemos, com que direito os governantes expulsaram os seus habitadores e se apossaram dos seus haveres.

*

Outros conventos foram o effeito da piedade e crença dos povos das localidades, onde se erguiam.

E, para isso, ou havia um desejo espontaneo dos povos ou uma causa extraordinaria, tal como uma victoria, uma promessa ou uma supplica por occasião de algum contagio ou de qualquer calamidade, umas tradicções locaes ou de diversas familias, um reconhecimento á protecção divina, ou outro motivo justificado.

Parece-nos, pois, que a extincção dos conventos, que haviam tido tal origem, foi uma offensa aos povos, que os haviam sustentado e conservado respeitosamente; e não menor offensa á memoria dos que haviam, á sua custa, mandado erguer esses monumentos religiosos.

*

Não poucos individuos de posições elevadas e que empunharam os gladios em defeza da patria ou occuparam elevados cargos em diversas cathegorias, desgostosos do mundo, cançados de trabalhos, feridos de desgostos ou inspirados pela crença, mandaram erguer mosteyros ou os protegiam, para á sombra das suas abobadas dormirem o somno eterno e deixarem de si tão piedosa, quanto honrosa memoria.

E entre esses individuos, alguns se recolheram a mosteiros e ahi acabaram, se não todos santamente, ao me-

nos deixando exemplos dignos de serem imitados.

Os conventos, que estavam n'esses casos, deveriam conservar-se, ainda que não fosse senão pelo respeito á memoria dos heroes portuguezes, que os fundaram, ou os protegeram ou os procuraram para refugio nos ultimos tempos da existencia.

Finalmente, outros conventos não só representavam a piedade dos nossos reis, mas eram monumentos nacionaes, levantados após uma victoria ou um feito digno de lembrança e digno de ser honrado.

E n'este numero entravam a Batalha, Alcobaça, Belem (os Jeronymos), Santa Cruz de Coimbra, S. João Baptista de Tarouca, S. Vicente de Fóra, e ainda outros, que os nossos leitores não deixarão de conhecer.

E parece-nos, que o snr. D. Pedro, primeiro imperador do Brazil, extinguindo taes conventos, não só offendeu a memoria de todos ou de quasi todos os seus antepassados, mas ainda os sentimentos piedosos de seus maiores!

* * *

O que succedeu a taes monumentos depois da expulsão de seus habitadores, é bem lamentavel e causaria espanto, se tal se não désse no nosso paiz, onde a destruição de tudo o que é bello e patriotico, passou em proverbio e se traduziu em factos, que envergonhariam qualquer nação asselvajada.

Não poucos d'esses monumentos tem caido, estão em ruinas, desappareceram ou tiveram taes transformações, que hoje nada se sabe da sua feição primitiva.

Alguns foram applicados para usos profanos e até indecentes, chegando os templos a serem transformados em cavallariças e os mosteiros em lupanares.

Ainda hoje se veem pedras de sepulturas, empregadas em lageas de caminhos, em edificações particulares, e em logares immundos.

N'essas pedras algumas inscripções ainda indicam esta verdade e são uns restos dos brados, protestando contra profanações tão horriveis.

O que outr'ora servia de sepulturas, servia depois e ainda hoje serve de pias para animaes de diversas classes.

A lei, que demoliu os templos e os mosteiros, não respeitou as sepulturas nem os corpos dos que ahi jaziam e que haviam deixado legados, cujas obrigações nunca mais se cumpriram.

Sepulturas de heroes, os seus bustos, as inscripções tumulares, as datas commemorativas, os emblemas religiosos, as indicações historicas, e tudo o que podia lembrar as glorias antigas, os antigos usos, e antigas crenças, foi destruido sem dó, sem vergonha e sem dignidade.

Pretendeu-se por muito tempo e ainda hoje se pretende fazer esquecer o velho Portugal e substituil-o por um Portugal verdadeiramente liberrimo na apparencia, mas essencialmente intolerante e despotico.

*

Receava-se uma restauração monastica e por isso apressou-se a destruição, para que os frades não encontrassem casas, se para ellas fossem novamente auctorisados a entrarem.

Verdade é, que então, como ainda hoje, se censuravam os frades, por elles haverem feito algumas deturpações nos templos e nos claustros, para arranjarem melhores commodos para o culto.

E n'esta parte, foram os frades do Mosteiro da Batalha, uns dos que mais censuras mereceram.

Nós não desculpamos esses estragos, ainda que os fins unicamente fossem os que apontamos.

Mas esses erros tinham facil emenda e poderiam evitar-se no futuro e não eram tão graves, como as destruições completas ou as transformações indecorosas, cujos effeitos ainda hoje alguns portuguezes lamentam.

*

Tambem sabemos, que, muito depois da extincção das Ordens religiosas, alguns d'esses monumentos foram olhados com certo cuidado e n'elles se fizeram importantes obras, para que se conservassem.

Se, porém, estudarmos bem as resoluções dos governos n'esta parte, havemos de reconhecer, que nem foi a crença nem o patriotismo o que os levára a essas resoluções.

Os fins eram muito diversos, como diversas eram as suas origens.

Quando os estrangeiros visitassem o nosso paiz, não veriam monumentos notaveis ou perguntariam, se foram destruidos, se, por ventura, tivessem existido.

Isso era uma vergonha e os nossos governos não queriam ficar envergonhados.

Alguns concertos se fizeram n'esses edificios, mas foram pouco radicaes e de bem pouco serviram. E nem todos os monumentos foram contemplados com as protecções e munificencia dos poderes publicos.

Alguns, que não foram demolidos, foram vendidos ou foram destruidos pelo camartello do tempo.

*

E, quando os estrangeiros visitam os nossos monumentos nacionaes, que haviam sido mosteiros, tem os maledicentes um facil ensejo, para novamente insultarem ou amesquinharem a memoria dos antigos habitadores d'aquelles edificios.

Se os estrangeiros lamentam ou se admiram de ali não verem os frades, os maledicentes aproveitam a occasião, para lhes dizerem, que os frades em Portugal eram todos uns criminosos, cheios de vicios, ignorantes e sem prestimo, e que se taes monumentos estão estragados, foi por culpa dos mesmos frades.

Se os estrangeiros seguem as opiniões dos falsos liberaes portuguezes, melhor será para o caso.

Uns e outros dão largas ás suas censuras, mutuamente se applaudem e raras vezes deixam de confraternisar e de se congratular pela occasião, que tiveram de mutuamente se conhecerem tão boas pessoas.

E não teimamos contra a possibilidade de, n'um jantar em uma das melhores hospedarias da localidade, celebrarem o acto da extincção das ordens religiosas em Portugal. E, *cidadãos tão virtuosos* terminarão o jantar bebendo mais *um calix do fino* e fazendo votos, para que as Ordens religiosas não se restaurem *n'este Jardim da Europa á beira-mar plantado,* phrase, que já passou á vulgaridade da litteratura de botequim.

Tambem não achamos impossivel, que se beba mais um calix, para que os frades, e especialmente os jesuitas, sejam exterminados em todo o mundo; e ainda outro por aquelles individuos, que seguem tão luminosos principios e que alimentam desejos, tão dignos de eterna lembrança.

*

E, emquanto aos monumentos, bom será que vão desapparecendo, para se evitar a desgraça de uma restauração monastica.

UM CATHOLICO.

SECÇÃO CRITICA

Socialismo, christianismo e catholicismo

Cyrillo, aliás Constantino, quando não seja d'aquelle nome, como diz meu compendio de Historia ecclesiastica, irmão de Methodio, foram dignos excellentemente um do outro...

«... Methodio (é o supremo Chefe da Egreja quem vos falla, que não anda como andam cravelhos de portas), por ordem e sob os auspicios do Soberano Pontifice, regressou na qualidade de Bispo para Moravia, afim de reassumir as suas funcções apostolicas.»

Mas regressou; agora quem sabe, porventura, se voltarão cá nossos que-

Esther apresenta-se perante Assuéro

ridos frades, irmãos nossos, que se queriam tanto?

De regresso a Moravia, por vezes, lá falleceu Methodio com o poder metropolitico, tendo exhortado á virtude o clero e o povo. Methodio excellente, como não ha! Coragem, ou confiança em Deus é do que mais nós precisamos actualmente. Moravia conserva sua religião catholica verdadeiramente. Austria é toda catholica; nós, aqui, o que somos nós? catholicos de cartas, e nada mais. Pobre carta! O peor é que nem tampouco a sabem ler, por mais voltas que lhe queiram dar. Nem lhe valem addições...

«Art. 6.º A Religião Catholica Apostolica Romana, diz a Carta Constitucional da Monarchia Portugueza, continuará a ser a Religião do Reino. Todas as outras etc.» Parece que não conhecemos a Religião do nosso Reino, garantida pela Carta Constitucional a todos nós. Muitissimas gentes entendem que o *toma* é tudo para ellas; enganam-se, porém, redondamente agora. Nada recolheram d'esta vez os liberalões, nem queimaram convento algum, e ficaram a ver navios...

E' de necessidade impreterivel haver ladrões para vivermos despertos, e bem, do somno. Todavia, não ha como aquillo que se faz no espirito de Jesus Christo, sobre o modelo de Jesus Christo, em união com Jesus Christo, Senhor nosso.

Diz-nos Leão XIII: «a luz do Evangelho foi, por seus esforços e cuidados (de S. Methodio), introduzida na Polonia;...» Oh! desgraçada Polonia, que forte, como Portugal vae. Portugal deixa-se, ao que parece, dominar-se, a cada passo, das mesmas vicissitudes.

Agora que o *jesuitismo* nos aterroriza, como aterrorizou a peste bubonica, precisa se mais que nunca desinfecção. Esta desinfecção é fugir, e fugir muito, do abysmo. Peçamos a Deus: é-nos permittido; não vamos fazer queixas aos homens. Jesus condemna-se ao silencio; nós apprendamos o corajoso silencio tambem. Este sublime protesto vale mais que tantas palavras architectadas, que fôra melhor nenhumas. Custa ler muito e não colher nem uma só ideia, muitissimas vezes nem meia; e a vista dos olhos se vae, pelo menos! E digo, pelo menos, *a vista,* que muitissima gente não aprecia; porque hoje quem mais vê, mais rico é; quem tem saude não é pobre; anda bem quem anda sempre. Queixa-se a gente dos analphabetos, e são elles os mais felizes; não compram livros, não perdem a vista em os lerem: que felizões! E o governo dá-se bem com esses pobres—ricos e sabios—brutos.

Diz-se que ha muitissimos empregados publicos; ha poucos e raros para tantos analphabetos, pelo menos.

(Continúa.)

A. S. Ferreira.

SECÇÃO LITTERARIA

Dr. Salles

O PROBLEMA DE LOURDES

(Versão do francez)

(Continuado do n.º 3)

Para que o exemplo apresentado por M. Charcot seja avaliado como deve ser, importa accrescentar que a chaga não foi cicatrisada senão *vinte dias depois*, e que Maselle Coirin não poude sahir senão *quarenta dias mais tarde.*

As curas extraordinarias de Lourdes são absolutamente differentes da de Maselle Coirin porque se operam *instantaneamente* e em pessoas que não têm *signal* algum de doença nervosa. A comparação n'este caso é simplesmente apparente, por *pouco mais ou menos*, e em summa bastante forçada.

A theoria da suggestão não póde pois ser invocada a não ser para as doenças nervosas. A cura *instantanea* de doenças organicas, taes como chagas, tumores, etc., fica sempre inexplicavel, se o individuo em que ella se operou não apresenta alguma *tara* nervosa. Daremos brevemente alguns exemplos.

*
* *

E' necessario liquidar um ponto especial que se relaciona com a theoria da suggestão.

Para que a suggestão possa operar a sua acção favoravel, é absolutamente necessario que o individuo se encontre no estado de comprehender o que *faz* ou o que *lhe fazem.*

O exemplo seguinte provará que nem sempre assim é.

A menina Ivonne Aumaitre foi levada a Lourdes no dia 24 de Junho de 1896.

Esta creança de 23 mezes d'edade, tinha uma excellente constituição geral.

Seus paes gozavam tambem perfeita saude, assim, como sua irmã.

O Dr. Aumaitre que era um dos medicos mais celebres de Nantes, comprehendeu que sua filha apresentava os symptomas d'uma doença muito conhecida.

A declaração, escripta pelo proprio Dr. Aumaitre sobre o registo das observações do anno de 1896 diz-nos que a sua pequenina Ivonne «tinha os pés aleijados.»

«Ella tinha por esta occasião *pernas d'algodão* e os seus pés dobravam-se completamente debaixo da pobre creança.»

«Os joelhos participaram do desvio, e pareciam-se com os joelhos d'um *polichinello*, voltando-se em todos os sentido.»

Todos os tratamentos medicos usados em taes casos foram naturalmente empregados; a propria cirurgia foi chamada em auxilio da doentinha, realisando-se uma operação de tenotomia dupla.

A' vista do mau exito de todos estes tratamentos, os collegas do Dr. Aumaitre fizeram-lhe comprehender, com toda a prudencia do costume, que a sua pequenina Ivonne não poderia andar (se um dia andasse) a não ser n'um futuro muito remoto, e o pobre pae resignou-se a vêr as pernas de sua filha encerradas n'um apparelho orthopedico, esperando com desanimo o acontecimento problematico d'uma volta á saude.

Foi n'estas condições que se projectou uma viagem a Lourdes.

O Dr. Aumaitre, que é um crente, consentiu na Viagem simplesmente para ceder ás instancias de toda a sua familia, mas não tinha esperança na cura.

Yvonne Aumaitre foi levada por seu pae ao *bureau* das observações medicas, e os medicos que alli estavam então, ainda se lembram d'essa gentil menina, interessante debaixo de todos os pontos de vista.

A pequena Yvonne foi examinada no dia 25 de Junho de manhã, (antes de ter tomado o primeiro banho) pelos medicos do *bureau* que verificaram absolutamente tudo o que continha a declaração do Dr. Aumaitre.

A doente foi todos os dias mettida na agua gelada da piscina, e, por suggestão, sentia um horror muito pronunciado por este banho frio. Quem o quizesse verificar bastar-lhe-ia ouvir os verdadeiros gritos de terror que a creança dava desde que se approximava das piscinas.

Yvonne tomou n'estas condições alguns banhos e não se lhe notou nada de anormal.

Depois do terceiro banho foi, como era costume, levada para o hôtel, para os seus aposentos.

A creada que se occupava especialmente da enferma, tomou-a nos braços para a vestir, e, não attendendo ao que fazia, collocou-a direita sobre o leito.

Qual não foi porem o seu pasmo ao vêr que Yvonne se conservava de pé por si só!

Confundida pelo que via pela primeira vez, a creada apressou-se a levar a menina ao quarto do avô, M. Pergeline, antigo presidente do tribunal do commercio de Nantes, que ficou maravilhado ao vêr curada a sua querida netinha.

Yvonne acabava de dar os seus primeiros passos.

A partir d'este momento, e apezar do incommodo produzido pelo apparelho, que o pae, por prudencia, não quiz tirar-lhe, Yvonne andava e corria, como se sempre o tivesse feito, guardando perfeito equilibrio até nos movimentos mais difficeis.

D'esta observação reteremos os dois pontos seguintes:

1.º Yvonne Aumaitre começa a andar *instantaneamente,* o que, de ordinario, não se alcança senão *pouco a pouco,* por uma educação progressiva;

2.º Esta menina, pela sua pouca edade, não podia comprehender o que *fazia* nem o que *lhe faziam,* e entretanto, apoz um simples banho d'agua fria, começou a andar inopinadamente, sem *se dar conta* nem mesmo poder dar-se conta do que se passava.

E' a condemnação sem circumloquios da theoria da suggestão.

Lourdes e Zola

Visto que fallâmos de suggestão, vejâmos qual é o valor da obra de Zola sobre Lourdes debaixo do ponto de vista scientifico.

O grande chefe dos intellectuaes pertence-nos n'este dominio, pois que os seus amigos pretenderam, não ha muito, demonstrar, n'um processo estrondoso, que Zola havia apresentado a demonstração *scientifica* da Lourdes sobrenatural.

Por outro lado, M. Zola apoiou a sua demonstração sobre uma theoria *medica,* que não é outra cousa mais do que a theoria da suggestão. E'-nos pois permittido dissecal-o a fundo sobre este ponto.

Digâmos de passagem, antes de tudo, que o problema de Lourdes é um dos mais interessantes do fim d'este seculo, porque M. Zola não se dedicaria a elle, se não tivesse a sua importancia. Todos sabem com effeito que este romancista naturalista está á espreita de tudo quanto pode dar algum brado. Elle aproveita de resto, quanto pode, tudo isto, e não sômos nós que o censuraremos por isso. Deixâmos-lhe de bom grado toda a gloria que deseja.

* * *

Que fez M. Zola em Lourdes?

«Cançou-se muito, disse elle ao Dr. Boissarie; todo o dia andou das piscinas para as procissões; elle estudou, examinou, e, á tarde, até a hora avançada da noite, tomou as suas notas» (1).

M. Zola fez até mais do que isso. Viram-n'o atraz do pallio á procissão, com o chapéo na mão, todo entregue á devoção.

(1) *Lourdes,* Dr. Boissarie, pag. 494.

Antes de partir de Lourdes, levou a sua convicção ao ponto de comprar medalhas, e para cumulo, fel-as benzer e tocar no rochedo.

Nós suppomos que M. Zola representou n'este caso o papel de romancista zeloso, procurando adquirir documentos vivos, e estamos persuadidos que, se elle vestiu a pelle de *bom homem piedoso,* foi para melhor conhecer o que pretendia descrever.

Não é para admirar que depois d'estes conscienciosos exercicios de *perfeito peregrino,* certas passagens do romance de M. Zola sejam a expressão do que se passa em Lourdes no momento das peregrinações, e até mesmo não temos difficuldade em reconhecer o merito do romancista nas bellas descripções que nos dá.

* * *

Que fez M. Zola debaixo do ponto de vista scientifico?

Eis a principal questão que deve occupar-nos n'este momento.

Importa dizer que M. Zola, como *doutor em sciencias humanas* (é o titulo que elle se deu a si mesmo), foi muito inferior em zelo e ardor ao romancista do mesmo nome.

O Dr. Boissarie apenas o viu duas vezes no *Bureau,* e importa observar que ainda mesmo estas duas visitas foram de curta duração. Entretanto a companhia não era muito má, porque estava alli n'esta occasião «um socio correspondente da Academia de Medicina, grande numero de antigos internos dos Hospitaes de Paris, medicos das nossas grandes cidades e das nossas principaes estações thermaes, representantes das Faculdades estrangeiras» (1).

Mr. Zola preferiu sem duvida trabalhar só, e nós nada lhe teriamos a dizer por tão pouco, se os factos *medicos* que refere no seu livro, não estivessem manchados d'erros materiaes tão patentes quanto incontestaveis.

Eis uma primeira amostra:

Todos os que têm lido o livro de M. Zola se lembram sem duvida da *Grivotte.* E' um nome de batalha creado pela fertil imaginação do grande romancista.

Effectivamente a Grivotte era uma enferma conhecida pelo nome de Maria Lebranchu, que estava affectada, segundo dizia o attestado do Dr. Marquezy, de *tuberculose pulmonar* com *amollecimento* e *cavernas.*

Sahira directamente do hospital franco-neerlandez, onde estivera de cama muitos mezes.

Maria Lebranchu tossia constantemente, enchia todos os dias um escarrador, e havia perdido *48 libras* do seu peso.

(1) *Lourdes,* Dr. Boissarie, p. 489.

Todos estes symptomas caracteristicos eram corroborados pelo exame microscopico. No *Hotel Dieu de Paris* procedera-se á analyse dos escarros, encontrando-se bacillos de Koch.

A' primeira immersão a Grivotte sahiu transformada das piscinas de Lourdes.

Chegou ao *bureau;* os medicos presentes *auscultaram-n'a* muito minuciosamente, e não conseguiram distinguir nem o *sopro,* nem o ruido. Cessára a febre, o marasmo, a tosse e a expectoração.

(Continúa).

Milicia Christã

3.ª PARTE

VI

Uma phantasia

Vestiu-se o diabo de freira, e saiu-nos tão escrupulosa, que as outras todas lhe parecem monstros, que devem enxotar-se da sociedade culta.

Sem duvida, porque o seu trajo é menos modesto, ou pela vaidade que lhes vae nas tranças, ou pela leviandade da touca, ou pelo luxo das botinas de verniz, ou pelas luvas de pellica, ou pelos *landeaux* em que se ostentam, ou pelos camarotes, onde seduzem, ou pelos bailes, onde captivam.

Vestiu-se de freira mas canta uma Psalmodia exotica, nem romana, nem mosarabe, nem grega, nem corta de tal compasso, que não ha tenor, nem tiple ou baixo, que a pilhe, porque não é de David; é de Voltaire.

Vestiu-se de freira: mas traz uma tal mystica, que nem Bernardos nem Franciscos, nem Therezas alcançaram; porque não beberam em fontes limpidas as aguas cristalinas do socialismo.

Vestiu-se de freira; mas lançou-se á rua com tal desenvoltura, que o novo seculo, ainda creança, escandalisou-se.

Vestiu-se de freira universal, que finge caracterisar a todas, e que não tem similhança com nenhuma d'ellas.

Vestiu-se de freira; mas leva o habito por escarneo, e faz taes cousas que provocam em muitos a gargalhada, e em muitos mais as lagrimas.

Vestiu-se de freira, não por vocação; mas sim para matar vocações.

Vestiu-se de freira, para regulamentar a oração e o jejum das freiras. E' tão amigo d'ellas que não quer que jejuem e orem; quer vel-as passear, comer e beber largamente fel e vinagre e dançar ainda que não queiram.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

Raciocinando

—

Que cada estrella é um mundo
Como o nosso povoado,
E' negocio observado
Por mais d'um sabio profundo
Que ao mundo o tem demonstrado.

E mesmo a nossa razão
Nos não deixa acreditar
Que Deus só fosse postar
Entre os lumes da amplidão
Um grão de areia a rolar:

Porque a terra é uma estrella
Que como as outras fulgura
Nos abysmos da natura;
E os solitas devem vêl-a
Como um bugalho em grandura.

Mas o que nós não sabemos,
Porque ninguem nos diz nada
D'esta parte inda atrazada,
E' se a grande obra que vemos
Se encontra ou não acabada.

Porém, como tudo gira,
Ar e orbes, terra e mar,
Tambem Deus deve girar,
E emquanto o mundo delira,
Novas espheras criar:

Porque ao vermos d'um cometa
A orbita regular,
Não podemos duvidar
Que vemos a d'um planeta
Que alli se anda a solidar:

Mas no qual, findos mil sec'los
D'um vulcanico labor
De ás montanhas pôr horror,
Mil povos darão alegres
Graças ao Deus creador.

E ponto: que em tal sciencia
Quem menos diz, menos erra.
Que o mais indocto da terra
Nos aponta a Providencia,
E verá que não aberra.

ALVES D'ALMEIDA.

SECÇÃO ILLUSTRADA

A Annunciação

(Vid. pag. 123)

Que explendido quadro representa a nossa primeira gravura de hoje!

Senão veja-se: A Santissima Virgem estava só, á tarde, entregue á oração e á meditação. De repente apparece o Anjo e diz-lhe, prostrando-se: «Deus te salve, cheia de graça, o Senhor é comtigo; bemdita és tu entre as mulheres.»

A Santissima Virgem exclama então: —«Eis aqui a escrava do Senhor; faça-se em mim a sua vontade, segundo tua palavra.»

O Anjo desappareceu, e Deus baixou á terra, tomando forma humana, no seio purissimo da mais pura das Virgens.

*
* *

Esther perante Assuéro

(Vid. pag. 129)

Xerxes, ou Assuéro foi um dos reis da Judeia.

Um dia dando um banquete, aos seus officiaes e aos governadores da provincia, quiz que a rainha Vasthi se apresentasse ao povo. Esta recusou, por julgar isso indigno da sua grandeza.

Indignado o rei, publicou um edito ordenando que a rainha fosse despojada da corôa, e esta dada a quem mais a merecesse.

Concorreram, pois, as mais formosas mulheres do reino; mas Assuéro, mal viu a bella Esther, (que havia sido educada por Mardocheu) preferiu-a logo, collocou-lhe o diadema na cabeça, e proclamou-a rainha.

E' o que representa a nossa segunda gravura d'este numero.

SECÇÃO NOTICIOSA

EXPEDIENTE

—

Começamos a enviar para os nossos assignantes os saques para o pagamento da assignatura do «Progresso Catholico».

Como já prevenimos, os saques são feitos na importancia de 850 rs., sendo os 50 reis destinados ás despezas que fazemos com o correio. Pedimos aos nossos illustres assignantes o obsequio de satisfazerem com promptidão, pois que muito nos obsequiavam com o prompto pagamento, visto que voltando de novo os recibos, occasionam-nos prejuizos que d'outra forma se evitavam.

—

A questão universitaria

Como dissemos, no ultimo artigo da *secção doutrinal* d'este jornal, não houve castigos na Universidade, por causa da assuada feita ao nosso virtuoso prelado. O snr. ministro do reino publicou uma portaria censurando os discolos, e mandando archivar o processo, por não ser possivel discreminar os criminosos.

Apesar, porém, da benevolencia do governo, para o que muito contribuiu, por certo o generoso pedido do snr. D. Antonio Barroso, os estudantes, ainda querem protestar contra a reprehensão da portaria.

E' que, na opinião dos seus defensores, elles são um modelo completo de morigeração, de boa educação, de pureza de sentimentos...

Para prova, veja-se o que diz o *Norte* de 21 do mez findo. Note-se que é o *Norte* que o diz:

Estudante gravemente ferido

Coimbra, 20

Como acontece quasi sempre que ha dois feriados seguidos, esta noite e na passada, grande numero de conflitos no Bairro Alto, acompanhados de algazarras e troças.

As esperas aos caloiros, que tinham ido ao theatro e á *soirée* do Gymnasio, eram em grande numero, de maneira que d'algumas resultaram consequencias graves.

Uma das victimas é o estudante de direito Pedro Mascarenhas de Lemos, que tomado por engano por um caloiro com quem se parecia,—foi derribado na rua das Covas, por uma mócada, por ter resistido.

O seu estado é gravissimo.

Esta noite, sobretudo as *diabruras* dos estudantes foram innumeraveis, e de tal ordem que a policia academica andou a rondar toda a noite.

Desappareceram diversas taboletas de casas commerciaes, outras appareceram trocadas, etc.

Houve muitas prisões.

—

Troças aos seminaristas

Com esta epigraphe publica o *Diario da Tarde* de 15 de Maio a seguinte noticia:

«Hoje pelas 3 horas da tarde, passou na Praça de D. Pedro, em direcção aos Clerigos, um grupo de seminaristas, *com as suas vestes especiaes*, acompanhados d'alguns professores. Mal foi avistado, os rapazes dos jornaes que se encontravam na Praça, juntaram-se em grande berraria, atraz dos futuros sacerdotes, apregoando a altos brados uma publicação anti-reaccionaria, intitulada o «Jesuita».

«Os seminaristas torciam-se de raiva deante das troças dos garotos, que se riam de seu desespero, e continuava berrando:

— «Olha o *Jesuita!* Quem quer o *Jesuita!*

«Pouco depois apparecia um policia que intimava a rapaziada a dispersar, ameaçando a; mas nem assim se con-

seguiu impedir a troça, até o alto da rua dos Clerigos. Este facto despertou larga gargalhada, por parte de todas as pessoas que o presencearam.»

E escreve-se isto, publicamente, e não querem que se diga que a guerra da maçonaria é feita contra a religião! Então os seminaristas são jesuitas? Então as suas *vestes especiaes* não são as do clero secular?

O jogo d'esta gente está demasiadamente descoberto.

—

Phenomeno

O abastado lavrador de Montemór-o-Novo sr. Antonio Pedro Sameiro, morador na herdade da Cravella do Campo, freguezia da Repreza, d'aquelle concelho, diz ter-se dado com uma vacca que possue um caso que constitue um verdadeiro phenomeno, que tanto a elle como aos lavradores mais antigos não lembra outro identico.

E' o caso de que a alludida vacca, que tem actualmente 5 annos de edade, teve em 1898 tres bezerros d'uma só vez, em 1900 um, e acaba agora de ter quatro, tambem d'uma só vez, nascendo um já morto, morrendo outro á nascença e encontrando-se os dois restantes ainda vivos, que a vacca está amamentando.

—

«A Cruzada»

Este nosso presado collega de Villa Real entrou no quarto anno da sua publicação.

Tem sido sempre um excellente combatente pela causa de Deus.

Parabens e mil prosperidades lhe desejamos.

—

O Juramento do principe real

Por ter completado este anno quatorze annos, prestou juramento, perante as côrtes, S. A. R. o principe D. Luiz Fillipe, no dia 20 do mez findo.

Foi uma ceremonia imponente. Compareceu el-rei D. Carlos a rainha D. Amelia, a rainha mãe, e os infantes D. Manoel e D. Affonso, todo o ministerio, ministros de estado honorarios, conselho d'estado, quasi todos os prelados do reino, todos os pares e deputados, dignitarios do paço e corte.

A guarnição de Lisboa formou alas, nas ruas proximas do palacio das côrtes.

S. A. o Principe real prestou nas mãos do snr. conselheiro Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa, presidente da camara dos pares, o seguinte juramento:

«Juro manter a religião catholica, apostolica, romana, observar a constituição politica da nação portugueza, e ser obediente ás leis e ao reino.»

El-rei fez um pequeno discurso em antes, e o snr. conselheiro Bivar outro depois.

Em seguida houve solemne *Te-Deum*, no templo de S. Domingos, que se achava brilhantemente engalanado. Officiou o Eminentissimo Cardeal Patriarcha, sendo a musica regida pelos *maestros* Carlos d'Araujo e Rio de Carvalho.

—

«Dicionario apologetico da fé catholica

Publicou-se o fasciculo n.º 4 d'esta notavel publicação religiosa. Contém os seguintes artigos: *Antiguidade do homem, Antilogias do Novo testamento, Antipodas, Apocatypse, e Apostolos.*

Custa 100 reis cada fasciculo, por assignatura, e assigna-se em casa do editor, o nosso amigo o snr. Antonio Dourado, nos Passeios da Graça n.º 41—1.º andar.

Agradecemos o exemplar, com que foi brindada esta redacção.

—

Encyclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 115 d'este magnifico diccionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 517 artigos e 15 figuras, *(Citação a Clavatellideos)*. Entre os artigos mais nataveis citaremos *Citrico* do snr. dr. Ferreira da Silva. Com este fasciculo termina a 23.ª caderneta que tambem se acha em distribuição.

Continua a assignar-se este magnifico diccionario, unico do seu genero no nosso paiz, em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor. Largo de S. Domingos, 63-1.º, Porto. Em Lisboa são correspondentes os snrs. Belem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26.

—

O martyrio de Monsenhor Hamer

Monsenhor Hubert Otto, vigario apostolico de Kan-Sou, escreveu:

Acabo de receber a ultima carta de Monsenhor Hamer, datada de 22 de junho, na qual me envia as seguintes novas sem estar demasiadamente preoccupado com o que lhe aconteceu dois dias depois, que recebeu a palma do martyrio. Póde dizer-se de Monsenhor Hamer, como o Bom Pastor; deu a sua vida pelo seu rebanho, ordenando que os seus missionarios se retirassem e ficando sósinho para robustecer e absolver os seus christãos.

Um d'estes christãos, chegado de Pao-Tchéou a Ning-Tiao-Leang, asseverou que Monsenhor Hamer foi preso quando celebrava a sua missa e horrivelmente matyrisado. Depois de lhe terem cortados os pés e as mãos, crucificaram-no n'uma porta. Tudo foi destruido e morto em Pao-T'sou. As pobres filhas de Santa Infancia e as mulheres christãs foram transportadas para Kin-Hio e vendidas aos mahometanos.

Queimaram, mataram e venderam tudo, em Tai-Hai, Heou-Ba, Eul-Chen-Sain-Hao, onde tinham adoptado mais de mil creanças! Infelizes creanças! O desastre foi enorme para os christãos, que perderam tudo quanto possuiam n'esta região. Se tiverdes alguma coisa de superfluo, tende piedade da afflicção profunda d'estas populações.

—

O sigillo da confissão

Em Paris, como em toda a França onde o facto é conhecido, a opinião está comovidissima com um erro judicial que acaba de ser descoberto, no qual apparece como victima heroica do dever o sacerdote catholico Bruneau, que foi guilhotinado ha 7 annos como presumido assassino do cura Fricot.

Este acontecimento occorreu em Laval, intervindo então o Papa para obter o indulto de Bruneau. Porém, este foi guilhotinado.

Succede que estando agora moribunda a governante do cura Fricot, declarou-se auctora do assassinio, dizendo tambem que revelara o caso ao padre Bruneau, mas debaixo do segredo da confissão.

O padre Bruneau preferiu guardar esse segredo e arrostar com as presumpções que contra elle havia, sendo, como foi, guilhotinado. Esta revelação produziu uma impressão enorme.

O nome de Bruneau pronuncia-se hoje em toda a França com admiração e respeito.

—

Varias Noticias

Por causa da scisão no partido regenerador que fez separar as duas facções presididas pelo snr. Hintze Ribeiro e João Franco Castello Branco, foram dimittidos alguns governadores civis, e administradores de conselho, que pertenciam á chefia d'este ultimo estadista.

—Começou desde o dia 23 do mez findo a tracção electrica desde a estação da Boa Vista até á de Campanhã, na Companhia Carris de Ferro do Porto. Agora tracta-se de assentar a linha até S. Roque da Lameiro. Parabens ao dignissimo e zelozo gerente o exc.mo snr. Vieira de Castro.

—Já estão muitos hospedes no Gerez e nas Pedras Salgadas. Começam agora a povoar-se as diversas estancias balneares e thermaes.

Assignantes benemeritos

—

Antonio Daniel Osorio da Fonseca Enviou-nos mais ás assignaturas dos Ex.mos Snrs. José Carvalho e João Alves Rodrigues.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

NOVISSIMA EDIÇÃO

Confrontada com o texto latino e ampliada com algumas notas

PELO

P.e MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. D. ANTONIO Bispo do Porto

Parecer dado pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. Conego Dr. Coelho da Silva:

Li attentamente esta nova edição da *Imitação de Christo.*

O que é a *Imitação de Christo,* um dos livros mais admiraveis, se não o mais util e admiravel sahido das mãos do homem, não é para aqui dizel-o.

Quanto á nova traducção e notas, o nome do Rev.mo Padre Marinho é garantia segura de que esta obra é uma das mais perfeitas. Effectivamente a traducção foi confrontada com o texto latino, é fiel, concisa e intelligivel para todos.

As notas, que acompanhão os capitulos, são ates que algumas vezes parecem exceder o proprio texto, e pena é que se não estendessem a toda a obra.

Porto, 10 d'abril de 1901.

CONEGO COELHO DA SILVA.

APPROVAÇÃO

Em virtude do parecer favoravel, dado pelo Rev. Conego Dr. Coelho da Silva approvamos esta edição da «Imitação de Christo» e concedemos 40 dias d'indulgencias pela leitura de cada capitulo.

Porto e Paço Episcopal, 11 de Abril 1901.

† *ANTONIO, Bispo do Porto.*

PREÇOS

Em percalina	300
Em carneira com as folhas brunidas a vermelho	400
Em carneira com folhas-douradas .	500
Em chagrin-douradas	900

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—rua da Picaria, 74—Porto.

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Preço de cada exemplar 10 rs.

LADAINHA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Preço de cada exemplar 10 rs.

Com approvação da auctoridade ecclesiastica

Faz-se grande desconto a quem comprar porção.

Vende-se na typographia catholica FONSECA —Rua da Picaria, 74—Porto.

O LIVRO DE TODOS

POR

O Abbade J. Berthier, M. S.

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 10 reis.

A VIDA DEPOIS DA MORTE

Preço 200 reis

A' venda nas principaes livrarias.

GRANDE PROMESSA

Communhão das nove primeiras sexta-feiras de mezes consecutivos. Preço de cada cento em cartão, 800; avulso 10 reis.

Flores a S. José

Meditações para o seu Mez

OU

Qualquer tempo do anno

COM

Exemplos apropriados, colloquios, etc.

Extrahidas das Sagradas Escripturas, Santos Padres, doutores da Egreja e outros eminentes auctores

E COORDENADAS POR

A. L. F.

Obra approvada e indulgenciada

Preço, enc. . . . 200

Pedidos ao Editor Catholico José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria, 74—PORTO.

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

Vertido da 4.ª edição francez a

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço **600** reis.

Forma de se ganhar com especialidade a singular Indulgencia da Porciuncula.

Um folheto broch. 50 reis.

Está á venda o primeiro volume

Luiz Gonzaga do Valle Coelho Pereira Cabral

VIEIRA-PREGADOR

Estudo philosophico da eloquencia sagrada

Segundo a vida e as obras

DO

GRANDE ORADOR PORTUGUEZ

A obra constará de dois volumes *em 8.º grande,* que comprehenderão ao todo umas 1.000 paginas, nitidamente impressas em excellente papel assetinado *(typo elzivir.)*

O primeiro volume é illustrado com um primoroso retrato de Vieira (phototypia da casa BIEL) expressamente composto para esta obra pelo distincto professor de desenho historico da Academia Portuense de Bellas-Artes, o Ex.mo Snr. José de Brito.

O numero de exemplares d'esta obra é limitado.

Preço dos dois volumes:

Por assignaturas *(paga adiantada).* . . . . . **1$600** réis

Avulsos . . . . . **2$000** réis

Assigna-se e vende-se em casa do editor **José Fructuoso da Fonseca,** rua da Picaria, 74.

Os pedidos que não venham acompanhados da sua importancia não serão satisfeitos.